

Texto de divulgação preparado a partir da informação de apoio fornecida aos membros dos grupos temáticos do projeto **Viseu 2030 – 99 ideias para o futuro**.

Preparado com base no do Acordo de Parceria celebrado entre Portugal e a UE no âmbito do Portugal 2020.

Não vincula o Município de Viseu nem pretende expressar posições oficiais deste.

O projeto **Viseu 2030** tem por objetivo dotar Viseu de um plano de ação que no final contenha 99 propostas de ideias, medidas e ações coerentes e articuladas e que favoreçam o seu desenvolvimento, no horizonte de uma década.

O projeto assenta na atividade a desenvolver por 11 grupos de trabalho temáticos.

No corrente mês de fevereiro estão a decorrer os trabalhos centrados na área temática de **educação e formação ao longo da vida**, os quais pretendemos eleger como imagem de marca deste projeto tendo em conta a sua relevância para o futuro de Viseu.

A participação individual dos cidadãos constitui o elemento chave para a qualidade e utilidade do plano de ação para a próxima década. A cada cidadão de Viseu é pedida a sua colaboração através da apresentação de propostas de medidas concretas que considere serem importantes e que gostaria de ver concretizadas.

Conhecer os objetivos e os resultados previstos no Portugal 2020 relativamente à área temática da educação e formação ao longo da vida poderá ajudar a melhor identificar as novas apostas para Viseu.

A educação e formação ao longo da vida no Portugal 2020

Apesar deste domínio estar fortemente ancorado na necessidade de qualificação e certificação da população jovem e adulta (na qual se inclui o combate ao abandono escolar precoce), o aumento das qualificações da população far-se-á em paralelo e em estreita articulação com as componentes que incorporam os domínios da qualidade do sistema de educação e formação e do ajustamento entre a procura e a oferta de qualificações.

Sintetizando a lógica de intervenção da resposta aos constrangimentos identificados, para o aumento de qualificações da população jovem, através do combate ao abandono escolar precoce e da promoção do sucesso educativo, concorrem, nomeadamente, os programas de promoção do sucesso educativo e o ensino vocacional, as ofertas profissionalizantes, a orientação vocacional e profissional, a formação de professores e formadores, o desenvolvimento de sistemas de monitorização e eficácia da utilização de recursos e da produção de resultados no sistema de educação e de formação e o programa de autonomia das escolas, inscritas na dimensão da qualidade e inovação do sistema de educação e formação.

Por seu turno, para o ajustamento da procura e oferta de qualificações concorrem as ofertas profissionalizantes, os Cursos Superiores de curta duração com carácter profissionalizante, os CQEP, na sua vertente de encaminhamento de jovens e adultos para processos formativos ajustados ao mercado de trabalho e as formações profissionalizantes de adultos, o desenvolvimento de dispositivos de identificação e antecipação de necessidades e a orientação vocacional e profissional dos jovens para ofertas ajustadas ao seu perfil e ao mercado de trabalho previstos na dimensão da qualidade e inovação do sistema de educação e formação.

Por fim, a dimensão da qualidade e eficiência do sistema de educação e formação assume autonomia no quadro deste período de programação, corporizando a forte aposta que se pretende efetuar nesta área. Esta dimensão assume uma lógica transversal e integra as principais áreas do sistema de educação e formação, nomeadamente, gestão e coordenação dos sistemas e instituições de educação e formação profissional, modelos pedagógicos, processos de monitorização e de avaliação, sistemas de informação e eficiência do sistema de qualificações.

Nos últimos anos Portugal organizou um conjunto alargado de campanhas e outras ações de divulgação e promoção, no sentido de valorizar socialmente todas as vias de ensino e formação profissional, promovendo assim a sua procura pelos jovens, pelas famílias e pelo próprio tecido empresarial.

*No âmbito da mobilização das prioridades de investimento, **os principais resultados esperados**, em linha com o Plano Nacional de Reformas, deverão ser aferidos, por exemplo, com base nos seguintes indicadores:*

- ✓ *Aumento do número de jovens diplomados com dupla certificação, (por ISCED e nível de qualificação);*
- ✓ *Aumento do número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar de ensino superior nos ISCED 5, 6 e 7 que concluíram o ano letivo;*
- ✓ *Aumento do número de alunos certificados nos cursos superiores de curta duração;*
- ✓ *Aumento do número de adultos certificados com dupla certificação (por ISCED e nível de qualificação), segundo a modalidade de formação ou via processos RVCC;*
- ✓ *Aumento do número de crianças acolhidas no pré-escolar.*

Prioridades de investimento

10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação.

10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos.

10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas.

10.4. Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem.

10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas.

Principais objetivos e resultados esperados das intervenções

- *Melhorar o sucesso escolar no ensino básico e secundário através de: i) redução das saídas precoces do sistema educativo, ii) recuperação de jovens com percursos de insucesso (que se encontram na escola ou que já a abandonaram) e iii) melhoria do aproveitamento escolar;*
- *Reforçar a igualdade no acesso ao ensino pré-escolar, básico e secundário;*
- *Aumentar o número de diplomados do ensino superior, diferenciando os ciclos curto e de licenciatura;*
- *Aumentar a pertinência dos programas do ensino superior à luz das necessidades do mercado de trabalho;*
- *Reforçar a cooperação entre as instituições académicas e as empresas, facilitando a transferência de conhecimento;*
- *Elevar o nível de qualificação da população adulta ativa, empregada ou desempregada através de processos de RVCC ou da conclusão de percursos de formação escolar e/ou de dupla certificação;*
- *Melhorar a qualidade e a atratividade do ensino e da formação profissionais;*
- *Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de ensino e formação profissional, com reforço da formação em contexto de trabalho, garantindo uma diversidade de ofertas formativas que facilitem a transição dos jovens para o mercado de trabalho;*
- *Melhorar a qualidade do sistema de educação e formação com enfoque em medidas específicas e medidas inovadoras, de âmbito multiregional, abrangendo o conjunto das prioridades de investimento 10.1, 10.2, 10.3 e 10.4;*
- *Reforçar a capacidade de oferta da educação pré-escolar, colmatando situações deficitárias nos territórios;*
- *Dotar as redes do ensino básico, secundário e superior e as redes de infraestruturas de formação profissional das condições que aumentem a qualidade dos processos de aprendizagem e do ajustamento com o mercado de trabalho;*

A qualidade do emprego e a mobilidade dos trabalhadores no Portugal 2020

A aposta na exploração do potencial de criação de emprego em setores de atividade mais dinâmicos associados à melhoria da competitividade e da internacionalização da economia portuguesas, bem como nos direcionados para o apoio às famílias e à dinamização dos territórios mais vulneráveis, constituirá um importante contributo para revitalização do mercado de trabalho.

Neste contexto, a inserção de pessoas com diferentes níveis de qualificação no mercado de trabalho, no quadro da valorização económica dos diferentes territórios, contribuirá igualmente para combater fenómenos de despovoamento e riscos de exclusão social e para melhorar a conciliação entre a atividade profissional e a vida privada. Assim sendo, a dinamização da criação e manutenção de emprego sustentável - em particular para os jovens, desempregados de longa

duração e para os outros segmentos mais afetados pelo desemprego –, bem como a melhoria da empregabilidade da população, são elementos centrais da estratégia do Governo.

A melhoria das condições de empregabilidade constitui um elemento poderoso para melhorar a adequação entre a oferta e a procura de trabalho, como a capacidade para a criação do próprio emprego, tendo em vista a melhoria dos níveis e da qualidade do emprego e a redução do desemprego. Mas, a melhoria da empregabilidade ao longo do ciclo de vida exige uma estratégia que articule uma intervenção de natureza precoce, que promova a ativação e participação no mercado de trabalho e evite situações de desemprego de longa duração e de exclusão, com uma intervenção de natureza reparadora das situações em que as pessoas já se encontram confrontadas com esses problemas.

Neste sentido, as ações consideradas, integradas fundamentalmente nas políticas ativas de emprego, apresentam-se como um instrumento fundamental no apoio à melhoria da empregabilidade e da sustentabilidade do emprego, mas também como um elemento de relevo no apoio às transições (desemprego, emprego, inatividade) num mercado de trabalho que se perspectiva mais dinâmico e competitivo, mas que se procura também mais inclusivo e coeso.

Por exemplo, os estágios apoiados consideram os princípios orientadores do quadro europeu de qualidade para os estágios e têm apresentado taxas de integração no mercado de trabalho a rondar os 70%. De realçar ainda que os Estágios Profissionais têm evidenciado ao longo do tempo a sua mais-valia no apoio à inserção profissional dos seus destinatários ao melhorar o seu perfil de empregabilidade e na criação de oportunidades de emprego qualificado.

Pretende-se também, neste domínio, contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de uma cultura empreendedora, nomeadamente, através da utilização dos contextos de educação/ formação como espaços privilegiados para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

É com esse intuito que serão aperfeiçoados os diversos apoios técnicos e financeiros disponibilizados aos empreendedores (como por exemplo, os que estão previstos no Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECE)), particularmente os que se dirigem aos jovens e aos beneficiários de prestações de desemprego que queiram criar o seu próprio emprego.

A promoção da articulação entre os domínios da educação, da formação, do emprego e da inclusão social, bem como também com os restantes domínios, desempenha, neste âmbito, um papel fundamental numa estratégia de desenvolvimento promotora de mais e melhor emprego.

Por outro lado, as políticas ativas de emprego continuarão a dar particular atenção aos grupos mais vulneráveis, designadamente desempregados de longa duração, beneficiários do Rendimento Social de inserção, pessoas com deficiências e incapacidades, trabalhadores com baixas qualificações, numa perspectiva de aproximação ao mercado de trabalho e de melhoria da inclusão social.

Como a situação não é idêntica em todo o território, a aposta em estratégias de desenvolvimento do potencial endógeno dos territórios, valorizando mais e melhor os seus recursos específicos, constitui um potencial de desenvolvimento de atividades geradoras de novos postos de trabalho e de fixação das pessoas, pelo que importa também considerar neste domínio temático.

Prioridades de investimento

8.1. *Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo os desempregados de longa duração e as pessoas afastadas do mercado de trabalho e através de iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores.*

8.2. *Integração sustentável dos jovens no mercado de trabalho, em especial os que não trabalham, não estudam nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e os jovens de comunidades marginalizadas, inclusive através da execução da Garantia Jovem.*

8.3. *Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras.*

8.5. *Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança.*